

anos para pagar

Elaine Ponchio

O secretário de Planejamento de Goiás, Flávio Peixoto, que participou nos últimos dois dias de uma reunião com todos os titulares da área econômica dos 27 estados, em Águas Claras, disse ontem ao final do encontro que para atender às necessidades de Goiás as dívidas devem ser roladas por 30 anos, e não por 20 como quer o Governo Federal. Os juros, corrigidos pela TR devem ser de 5% ao invés dos 6% sugeridos pelo Ministério da Economia.

Entretanto, embora não tenha saído consenso em praticamente nenhum item do que foi discutido no encontro dos secretários, a tendência da maioria é optar pela rolagem dos débitos em 25 anos. Isso evidencia as diferenças econômicas de cada estado, o que levou os secretários a proporem a formação de dois grandes blocos que discutiriam a rolagem das dívidas com o Governo Federal separadamente: um reuniria os estados com maior capacidade de pagamento e o segundo agruparia os que enfrentam dificuldades para pagar em menor prazo.

Flávio Peixoto esclareceu ainda que a proposta de incluir as dívidas estaduais com os bancos privados foi bem aceita e será levada ao conhecimento dos governadores, que se reunirão pela terceira vez para discutir o assunto. Contou que os estados não aceitam a proibição de novos empréstimos e justificou que Goiás só terá condições de dar um salto para o desenvolvimento através da injeção de recursos externos.

“Para nós isso é fundamental”, enfatizou o secretário, mas garantiu que o estado não ficará ingovernável se o Governo Federal mantiver a proibição de novos empréstimos. Nesse caso, segundo Flávio Peixoto, se buscaria outras alternativas.